

Assignaturas para o Brasil  
 ANNO SEMESTRE 10\$000  
 SEMESTRE 6\$000

Assignaturas para o exterior  
 ANNO SEMESTRE 15\$000  
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Largo da Sé, 5 (sobrado)  
 Endereço telegraphico: LANTERNA  
 Numero do dia 100 rs.  
 Aparece aos sabbados

## A' falta de fogueiras...

Um Torquemada, sem fogueiras, manda um grupo de garotos rasgar e valar A LANTERNA. — Declarações do "general" na policia. — Gavroche toma a defesa da liberdade. — Batalha campal. — Manifestação espontanea. — Algumas palavras sérias.

A' falta de fogueiras e de bons argumentos, os jesuitas do Instituto Eduardo Prado — Dispensario dos vendedores de jornais, da rua Florencio de Abreu, resolveu prejudicar e depois impedir a venda da nossa folha nas ruas.

Já nos numeros anteriores, servindo-se infamemente das crianças que frequentam aquella instituição de caridade, interessada como se vê, tinham procurado reduzir a nossa venda avulsa. Alguns pequenos vendedores, suggestionados ou captados com promessas, haviam rejeitado A Lanterna, que é um dos jornais mais apregoados em S. Paulo.

Mas no sabbado ultimo, decerto mal inspirados pelo demônio, que evidentemente nos protege duma maneira escandalosa, quizeram dar um grande golpe e, abandonando o mysterio e as trevas, que são o seu elemento e a sua melhor arma, arriscaram-se, com o odio na alma, á luz do sol e ao ruido da rua. Arriscaram-se e aqui figura de rhetorica: mandar as suas tropas de garotos, inconscientes do triste papel de intolerancia fanatica que lhes faziam representar. Isto é, fizeram como qualquer estado-maior moderno ou qualquer governante: ficaram a respeitavel distancia, vendo a batalha por um ocular.

**A marcha dos cruzados**

O pequeno exercito bento, levando como pendão um cartaz com as palavras: *Abaixo A Lanterna, Viva os padres!*, começou, desde a praça Antonio Prado e subindo a rua Quinze de Novembro, a arrebatar das mãos dos mais pequenos vendedores, incapazes de reagir, os exemplares do nosso jornal, rasgando-os — isto no meio duma algazarra... celestial (no dizemos infernal, como os outros jornais, tratando-se de cristuras tão seraphicamente inspiradas).

Os valentes cruzados atacavam de preferencia os mais fracos, porque a fé já é pouca para os grandes heroismos.

Eram cerca das 9 horas da manhã.

**A nossa intervenção**

Informados dos successos, dois nossos companheiros de trabalho acudiram em defesa do jornal e dos vendedores, e um delles, convencido da não espontaneidade da manifestação, viu que o unico meio de obter a declaração do nome do instigador era reclamar a intervenção da policia do que parecia ser o chefe do bando, Vicente Franchini, vulgo *Macambira*, que effectivamente foi capturado pelo guarda de serviço.

**Declarações do general**

Conduzido á policia, á presença do dr. Euclides da Silva, Franchini declarou que tomara parte naquella manifestação, como chefe, a mandado de um padre residente á rua Florencio de Abreu, o qual lhe promettera e aos seus companheiros roupas novas e pares de botinas para apedrejar a redacção d'A Lanterna e rasgar todos os exemplares deste jornal que encontrassem.

O nosso companheiro declarou que não queria o castigo do pobre diabo, mas a astoridade mandou recolher o menor ao padre e intimar o sacerdote accusado a comparecer á segunda delegacia, para explicações, como pediu o nosso companheiro.

O padre, porém, que nos consta, não attendeu á intimação.

**Gavroche organiza a defesa**

Entretanto, sob o commando dum lugar-tenente do general aprisionado, o pouco luzido exer-

cito da fé continuou a sua marcha em direcção ao largo da Sé, onde se encontra a nossa redacção.

Mas Gavroche refizera-se do improviso assalto. Indignados com a prepotencia soffrida, atacados no seu modesto ganha-pão e influenciados pelo ambiente, haurindo entusiasmo na sympathia popular pela Lanterna, os pequenos vendedores, que tinham refluído para o largo da Sé, prepararam-se para repellar o inimigo, tomando disposições para o combate.

**A inefficacia da fé**

Ao aproximar-se do inimigo, o general Gavroche deu voz de avançar, effectuando-se então a mais brilhante carga á... cacetada que a historia registra nas suas paginas mais fúlgidas. O cartaz antilatemista foi feito em pedaços e os sarrafos serviram como hereticas armas de ataque.

Os cruzados tentaram ainda um esforço desesperado; mas o general Gavroche ordenou um habil manobramento envolvente, avançando pelos flancos dos batalhões, que decidiram da victoria. O exercito clerical, desbaratado e desmoralizado, debandou então completamente, fugindo em todas as direcções, em quanto o publico circumstante ria até ás lagrimas.

A fé conheceu as horas amargas da derrota: pôde ser que ainda levante montanhas, ou pelo menos igrejas; mas já apanha muita bordoadas, menos no sentido proprio, sem que se manifeste o auxilio divino. Tudo está perdido!

**Passado triumphal**

Terminada a batalha e disperso o inimigo, alguns dos nossos defensores subiram á nossa redacção, onde se apoderaram do cartaz illustrado d'A Lanterna, para o passearem triumphalmente pelo centro da cidade, vendendo então o jornal por tal forma que a nossa edição se tornou insufficiente. A rapaziada formou alegre cortejo, que percorreu o triangulo central, aclamando e apregoando a nossa folha.

Obrigado, Gavroche! Mais uma vez bem mereceste da liberdade. Tu foste generoso, vivo, alegre, espontaneo, sem necessidade de instigações, tal qual te conheceu e formou Victor Hugo.

Obrigado, Gavroche!

**Alguns dos nossos defensores**

Alguns dos nossos bravos defensores, cobertos de louros, quizeram ter a ingenua satisfação de ver figurar os seus nomes victoriosos em cima do nosso jornal.

Vivos, irrequieten, irreverentes, os olhos brilhantes e maliciosos, quentes do seu ardente sangue napolitano, eis os nomes, verdadeiros ou de guerra, que vieram dar-nos:

Seagluso Terremoto, Leopice Vinostore, Modesto Vapore, Vicente Fortunato, Santo Vaiva, Modesto Leonardo, Leonardo Modesto, Archangelo Cechelostosi, Modesto Tortes, Vicente Chiangene, Jacintho Tanoso, Santos Terremoto, Donato Cognato, Baptista Cognato, Maximo Gonçalves, Cravinho Luigi, Theophilo Paschoal, Miguel Simão, José Simão, Domingio Carelli, Antonio Papollito, Vicente de Paulo, Antonio Mandolini, Liga Metrabises, Vicente Braschi, G. Jarmino Theophilo, Donato Sericilla, Salvador Stalon, Anadeti Ernanes, José C. De Philippis, José Scaglino, Vicente Guglielmo, André Scaglino, Scaglino Giuseppe, Antonio Boleiro, Lili Joko Pelegriani, Sentiuro Canon, Ricardo Russo, José Pepino, Modestino Mora, os do Fangucia, Miguel Demaro, Francisco Scaglino, Wandberto, Angelo, Domingio Rago, Bertucci Palmieri, Paulo Foschetti, Onofre Pelegriani, Francisco Labate.

Ahi está satisfeito o vosso candido desejo, saltitantes gavroches! Se não sois o sal da terra, sois pelo menos a alegria das ruas!

Não sabemos se os ricos protectores dos cruzados lhes darão roupas e calçado, uma benção papal ou ao menos o titulo de conde. Nós somos pobres e não temos honrarias a dispensar, mas havemos de pensar numa pequena festa amiga, endiabrado Gavroche.

**Algumas palavras sérias**

Toda a imprensa — com as raras excepções que o leitor facilmente adivinhará — foi unanime em verberar os processos do instigador dos actos de intolerancia que acabamos de narrar.

Depois destes successos, numerosos amigos e correligionarios, pessoalmente ou por escripto, offereceram-nos indignados o seu auxilio, para a defesa contra possíveis violencias. Não queremos, porém, de modo algum, insuflar coleras e conflictos.

Outro tanto não fazem os fanaticos nossos adversarios. Além dos pouco perigosos garotos aticados contra nós pela torva sanha clerical, recebemos continuos insultos e ameaças, como os especimenes que hoje damos em varios lugares do jornal. Não queremos discutir; querem insultar e agredir. Tristes reminiscencias, infelizmente ainda numerosas, de um velho passado sombrio, querem fazer respeitar pela violencia o dogma intangivel. A criminosa intolerancia cega-os.

Pois bem: nós respeitamos as pessoas e repellidos, como fundamentalmente contraria ás nossas ideias, a violencia, que censuraremos, venha d'onde vier.

Mas não podemos fugir ao cumprimento do dever que fortemente sentimos de combater as ideias que julgamos falsas e nocivas. Que nos o respondam no mesmo terreno.

E quanto á critica dos actos, se em algumas accusações nos enganamos — não somos infalliveis como o papa! — que nos provem claramente o nosso erro e não pôremos duvida em reconhecer — ao contrario dos clericos, tão levianos em calumniar, como difficeis em rectificar.

Se nos repugna a violencia contra as pessoas, achamos, porém, necessaria e altamente moral a legitima defesa — para a qual estamos promptos e preparados.

Tenham, pois, juizo os fanaticos intolerantes que nos ameaçam. Tomem bromuro e deixem nos em paz — para honra e proveito de todos.

Amen!

**A Escola Moderna em S. Paulo**

Na ultima reunião do comité pró-Escola Moderna ficou resolvido que se comesçassem os preparativos para se realizar em S. Paulo uma grande festa artistica em beneficio da Escola.

Para esse fim, já se conta com o concurso dos grupos dramaticos «Pensamento e Acção» e «Gordão Bruno» e com uma das melhores orquestras da capital. Pretende-se tambem levar a effecto uma grande kermesse, para o que já houve promessas de dadas valiosas.

O sr. Orestes Ristori vai fazer uma série de conferencias com projecções luminosas, cujo producto tambem revertêr em favor da Escola Moderna.

O comité recebeu grande numero de cartas de adhesão a esta iniciativa, em muitas das quaes os signatarios pediam listas de subscrição, que já foram remetidas.

Foram recebidas algumas quantias em dinheiro, que em breve serão publicadas e depositadas na Caixa Economica.

A secretaria do comité, na rua Gomes Cardim n. 5, tem ido muitos operarios de diversos officios offerer os seus serviços gratuitamente, para a construção do edificio escolar.

Um grupo de cidadãos e discentes senhoritas de Jundiahy promoveram uma kermesse e um espectáculo em favor da mesma escola.

## A verdadeira Mão Negra



V. J. M. J.

Srs. Redactores do pasquim A Lanterna.

Lembram-se V. V. do que aconteceu a Apulchro de Castro, o pasquinista do tempo do Imperio, na antiga Corte?

Pois que essa lembrança lhes sirva de aviso e de lição, e si não querem soffrer igual castigo (que o merecem, ó si o merecem!) mudem quanto antes de rumo e deixem de andar enxovilhando o Clero e a Igreja.

Que! será possível V. V. persistirem, sem um castigo exemplarissimo e tremendo, nesta obra satanica de insultar sacerdotes virtuosos, o sagrado nome de Deus e de seu Unigenito, os sacramentos e tudo quanto, é Sancto Sagrado e Bom?!

Fiquem sabendo que nós, os Catholicos de Campinas, o glorioso herde de D. Nery ainda agora honrado com a visita do Dr. Sena, illustrado director da E. de Minas, NÃO CONSENTIMOS que V. V. continuem insultando irmãos

nossos, como fizeram com o douto Gabriel Martins; tambem ficam V. V. prohibidos de se referirem desrespeitosamente aos jornais Catholicos, e em especial ao Mensageiro Parochial, a excellente folha de Vicente Mellilo, de collação que bom o expunha F. Ozamis, director dos Maristas, e outros eminentes sacerdotes e homens de letras, dos quais um até é da Academia Paulista.

V. V., e todos os hereges e atheus, são uns perversos, aliados do tufano; não merecem a minima consideração nem piedade, porque por causa dos crimes de V. V. e dos outros como V. V., atrahiram as Iras de Deus sobre o Brasil!

Cuidado! A raça dos Ravallac não se extinguiu ainda!!!

Um Filho de Maria Santissima.

NOTA. — O original, com o correspondente envelope, acha-se em nossa redacção á disposição de quem o quiser examinar. Isto para evitar que se supponha ser calumnia e invenção nossa o presente escripto.

## Tiro pela culatra

O estado maior do exercito de parasitas ha de sentir-se orgulhoso com a victoria ganha no sabbado ultimo por um bando de garotos que, ás ordens de um chefe do mesmo titulo, assaltou os meninos que apregoavam A Lanterna, e depois, sem olhar ás consequencias, foram vazar a redacção do jornal.

Dou a minha palavra que sinto não ser bispo para condecorar, como merece, o general autor desse plano estrategico honroso para quem o traçou e glorioso para quem o executou.

Se alguma coisa há que lamentar é que tal commandante, tães soldados, o primeiro um valhaço de força e os segundos pobres garotos innocentes e inexperientes, que, fascinados pelas ofertas do tal padre, não hesitam em atacar innocentes companheiros, que já precisam lutar pela vida, afim de ganhar os meios de subsistencia.

Se analysarmos a modo estúpido e grosseiro como foi commetida esta organisação tal violencia, não abhiamo estranho que sejam padres os inspiradores, pois são essas as armas inhabéis e perversas de que aquella especie lança sempre mão. Como aquella que cospe para o ar, sem lhe vir a ideia que o escarro lhe vai cair na cara, o autor ou autores do plano não repararam que com esse attentado mais popularisariam o inimigo que pretendem combater.

Se achais injustas as accusações e criticas d'A Lanterna, porque não usais dos meios que todo homem digno e seguro da sua justiça e da verdade tem á sua disposição para se defender e defender as suas ideias?

Sião porventura assaltadas as redacções dos vossos jornais, onde no entanto se prégam as mais



— Apesar do seu rótulo positivista — Ordem e Progresso, hei de engulir esta pilula!

insidiosas mentiras aos fanaticos partidarios das violencias e dos processos inquisitoriaes, onde se proclamam as mais atrozes calumnias jámais rectificadas?

Se assim procedeis, como tendes a ousadia de querer obrigar-nos ao silencio sobre os vossos actos e ideias, impostores que abusais do vosso habito e influencia, para suffocar e esmagar todos os protestos, todos os gritos de consciencia?

E' isso o que aprendeis durante os 6 ou 8 annos que passais nas cellas dos seminarios, praticando actos de moral e de religião? E' só isso que podeis contrapor ás nossas bellas aspirações de progresso, ao nosso esforço por um futuro mais risonho do que aquelle que nos offereceis?

Pois estais enganados — porque quanto maior for a vossa furia e mais brutaes os vossos ataques, mais justificareis a nossa propaganda, mais dispostos nos achareis para a defesa das nossas ideias, maior força teremos para a destruição dos vossos erros. As vossas manifestações de intolerancia sectaria são a justificação melhor da nossa acção.

Ribeirão Pires, 14 — 12 — 09.

ACHILLES.

## Excursão de propaganda

Partiu domingo em propaganda d'A Lanterna o nosso companheiro de redacção Eduardo Vassimon, que está percorrendo a linha Mogyana, encarregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará com o nosso local tor obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

Em Campinas o nosso companheiro fez uma conferencia na quarta-feira, partindo para R. Preto, Jardiropolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Socorro, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

Ecos & Notas

Um milagre

E' um milagre authentic, incontestavel e de mui facil verificacao...

Um amigo teve a bondade de recortar do nosso collega Deuts...

Como noticia o L'Amico folha que se publica no convento de franciscanas de Rodeio...

E' um verdadeiro milagre, iamso dizendo, quando um irreverente por cima do hombro nos sussurra:

— Que milagre, meu car! Ainda vais na onda? A tal freira a quem veio leite e a mui da crianca...

Concordam os leitores d'A Lanterna?

Burros do papa

ROMA — Na noite de 9, durante forte temporal que desabou sobre esta capital...

E' estranho que o fogo do ceu em vez destes servidores e amigos de sua santidade infallivel, não tenha preferido L'Asino...

Expulsão

Andava pelas ruas desta cidade, ha dias, um homem vestido mais ou menos como um frade...

Porque? Por usar trajo pouco vulgar? Mas então porque não expulsam os frades e todos os que vestem extravagantemente...

Por vender folhetos vegetarianos a 200 réis? Porque não expulsam então todos os bruxos, bonzos e feiticeiros...

E' como a respeito dos terroristas russos expulsos da Argentina...

Vozes do céu

I

Como pondera Maudsley, é muito difficil avaliar a acção exercida por essa orgão na vida psychica...

Eles deram nascimento ao amor, sentimento com plácido e envolve sem duvida muitos elementos...

Chegado á porta do vigário, o sacristão Lucas do Amaral parou, olhou para o chão...

Entrou, pois, com o pé direito e, chegado ao topo da escada, avistou logo, no seu gabinete...

barque desses «terroristas» que decerto não fizeram terrorismo algum...

Os mercegos

MADRID—Foi entregue ao governador de Barcelona um documento assignado por 50.000 senhores...

De certo: mais vale a violencia humana—isolamento de pessoas e encerramento de escolas...

Que pragal

PETERSBURGO—Segundo uma estatística recentemente organisa pelo Santo Synodo...

O total dos bens desses mosteiros e conventos attinge a cerca de oitocentos milhões de rublos esterlinas.

E lamentam-se os males das epidemias devastadoras e dos terremotos!

Contra um cadaver

ROMA — Telegrapham de Turim que a corte de appello condemnou a 16 meses de prisão...

O facto que originou o processo foi o seguinte:

O parcho e o sacristão, não tendo sido pagos, pela assistência religiosa prestada a um moribundo...

E não elles os que accusam os insurrectos de Barcelona de falta de respeito pelos mortos!

De pulpito

De Roma telegrapham que, na igreja de S. Mauricio, de Forlì, o famoso intolerante frade Gemelli...

Os padres no pulpito, julgam-se á vontade; mas, naquella dia, os livres-pensadores tinham vindo ouvir a predica e um delles...

Se os padres querem, nas suas tocas, talar á vontade, que deem livre discussão ou deixem de calumniar e insultar...

Deixai vir a mim os pequeninos

Em Porto Alegre foi preso o frade Herculano Crispo, por ter attentado contra o pudor de uma menina...

abatjour verde, uma biblia sagrada.

Lucas deu mais dois passos e, com voz tremula e mellifua balbuciou:

—Cá estou ás suas ordens, senhor vigário.

O sacristão da igreja dos Remedios era um homem de quarenta annos, atarracado, de olhos azues e velha cor...

logar, era uma das mais ricas em maroteiras e debochas, mas, como sempre tivera a precaução de não deixar vestigios materiaes das suas patifarias...

As suas habituaes palestras em casa do seu compadre João das Rendas, mestre sapateiro...

—Amigo Lucas, quero pedir-te um favor.

O que diz a imprensa

Ferrer e os filhos

Sob esta epigraphie publicou o Correio Paulistano de domingo o seguinte:

Está provadissimo, diz uma folha carioca, que Ferrer era innocente...

Se os amava era de uma singular maneira...

Ferrer, que sabia gerir os proprios interesses, deixou uma grande fortuna. Mas os filhos e os netos delle não terão um real...

Ferrer tinha tres filhas. A mais velha, Trinidad, ganha o pão numa fabrica de bilhetos...

Ferrer deixou-lhes apenas o que a lei hespanhola obriga: 11660\$ da nossa moeda a cada uma...

Agora que já têm outra coisa a que se agarrarem, os jesuitas concedem o principal: Ferrer era innocente...

Os jesuitas, de batina ou sem batina, farão de conta que isto não é com elles...

Benjamin Mota

não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador...

Como causam asco!

Em primeiro lugar, a justiça manda que descarreguemos o amigo Benjamin Mota...

Os jesuitas, de batina ou sem batina, farão de conta que isto não é com elles...

Como causam asco!

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Cobrança na capital

Iniciamos ha poucos dias a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Lucas Mascoto...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—A's suas ordens, senhor vigário... Terei muito prazer em ouvi-lo.

—Não é coisa de muito trabalho; depende apenas de muito sigillo. Se não fosse a confiança que me inspiras...

—Oh! senhor vigário! Agradeço e fique tranquillo que seerei como um verdadeiro poço.

—Pois é isto, Lucas: eu sei que tu gostas da pandega e quero que me ajudes a levar uma a cabo...

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—Uma coisa muito simples, rapaz; uma pandegazinha... Por diversas vezes, indo cautelosamente por-me por detrás do altar...

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

Carta ao Sr. José Fernandes

que nos insulta e desafia

Am.º e Sr.

Estamos de posse do seu bilhete de 9 do corrente; e como, apesar de ter um feitiço commercial ou quasi, é provavel que não tenha ficado em seu coprador...

Ilmo. Sr. Benjamin Motta Redactor do jornal mais ordinario que existe em S. Paulo

Bandido! voce não conhece outro meio de ganhar a vida sem ser prejudicial ao clero? pois olhe, o meio mais facil e mais limpo que esse...

Em primeiro lugar, a justiça manda que descarreguemos o amigo Benjamin Mota...

Os jesuitas, de batina ou sem batina, farão de conta que isto não é com elles...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal...

—Que bom! Espirito Santo com ervilhas é um petisco de lambor os beijos...

que prejudicamos o clero e fazemos decair a religião; mas, dirigindo-se a hereses como nós, logo devia pensar que isso para nós constitue um elogio...

O senhor acha que é mais limpo o roubo — o qual pode prejudicar uma classe, a humanidade inteira, como a exploração das Religiões, Sr. Fernandes...

Cuidado, bom Sr. Fernandes, com essa enorme immoralidade! A Igreja tem effectivamente interesse em defender e incutir tal doutrina...

E agora tornamos o nosso crime mais negro: nós, os actuaes redactores, tinhámos outro meio de ganhar a vida sem fazer mal ao clero...

Nós já sabiamos que teriamos de topar no nosso caminho pessoas como V. S., e muito peores ainda; porque ao menos V. S. parece sincero...

Unicamente, essa energia agora é transformada pela fé, que cega e entenebrece, em fanatismo intolerante...

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?

—E' pena, é; é pena... Uma mulher anda tão... boa. Mas que tenciona o senhor fazer agora?



# Soffreis do estomago? Usai o legitimo

# FERNET-BRANCA

gma. Mais convincentes então deveriam ter sido as fogueiras da Inquisição, ao passo que o mundo está repleto de hereses como nós. Sem mais, somos com estima, etc.

## Subsidios

### Para a historia de um crime

O fuzilamento de Montjuich provocou, em meados do mez de Outubro, uma carta de um ex-policia hespanhol, Cruz Navarro, enyada a um jornal de Madrid, que é interessante registrar, porque lança bastante luz sobre o modo como se arranjou o libello accusatorio contra Francisco Ferrer e a origem das exposições mysteriosas que de vez em quando sensibilizam a capital da Catalunha.

Na impossibilidade de reproduzirmos a carta na integra, vamos publicar um extracto, que é sufficient para dar do assumpto uma ideia clara:

« Em fins do anno de 1903, o governo do sr. Maura nomeou Cruz Navarro secretario do corpo de policia judiciaria de Barcelona, incumbido especialmente de perseguir os individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas. Pouco tempo depois rebentou uma bomba na rua Fernando, e Cruz Navarro, que fazia então serviço á porta de um convento de jesuítas, na rua Caspe, viu, vinte minutos decorridos sobre a explosão, entrar no pateo do convento uma carruagem de luxo, conduzindo um homem bem vestido, e esse individuo deixar cair no chão, inadvertidamente, um lenço ensopado em sangue. Cruz Navarro bateu á porta do convento, para restituir o lenço, perdido, mas ninguem lhe respondeu e elle foi ao *ayuntamiento*, não communicar o facto ao governador civil, que lá se encontrava assistindo á formação do auto sobre o attentado. Cruz Navarro fez-lhe a sua exposição minuciosamente, communicando-lhe as suspeitas que o tinham assaltado de que o dono do lenço ensanguentado houvesse participado da explosão da bomba, mas o governador limitou-se a responder:

— O senhor está sonhando!  
E voltou costas. O policia não desanimou e tornou ao seu posto, com a firme tenção de examinar á porta do convento os pingos de sangue ali deixados pelo lenço em questão. Mas, quando procedia a essa investigação, appareceram outros dois policiaes, que lhe disseram que recolhesse a casa, porque o governador estava satisfeito com o seu serviço.  
Dahi a dias, começaram as prisões e as buscas domiciliares a grauel e o governador chamou Cruz Navarro para lhe perguntar:  
— Você precisa de dinheiro?  
— Naturalmente — respondeu o policia.  
— Então tome lá cem pesetas, a titulo de emprestimo, que pagará em prestações mensaes.  
E o governador, dizendo isto, accrescentou:  
— Agora, vou pedir-lhe um favor. Conhece D. Francisco Ferrer, o da Escola Moderna, da rua Bailen?  
— Conheço de vista.  
— Pois amanhã, acompanhado do agente Millor, você vá de fazer uma busca em casa delle, na certeza de que Ferrer não é estranho á explosão da rua Fernando. A sua carreira é de muito futuro e depende do exito desta diligencia.  
O policia cumpriu essa missão. D. Francisco Ferrer recebeu o amarelamento e, em certa altura da busca, o agente Millor, tirando do bolso um rolo de papeis, disse baixinho para Cruz Navarro:  
— Se o camarada quer fazer carreira, diga que encontramos estes papeis nesta casa.  
— Mas quem os forneceu a você? — perguntou Cruz Navarro.  
— O chefe da policia governativa, D. Antonio Tressols — respondeu Millor. — Há aqui umas cartas em que está muito bem imitada a calligraphia de Ferrer.  
Cruz Navarro protestou contra a infamia e a busca ficou por ali, queixando-se apenas o governador de que o agente policial fóra pouco habil.

## Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 23 de dezembro

Magnifico plano

# 200 CONTOS

Bilhetes á venda em  
todas as casas lotericas

### "A Lanterna" em Ribeirão Preto

Continuando ainda com o caso de um veneravel deste oriente pegar no bico da chaleira dos bispos, padres, frades e toda essa orda de gente que infelizmente infecta esta cidade, a qual devia ser digna de melhor sorte, accrescentarei que esse veneravel, ainda não fôo satisfeito com esses actos praticados no mundo profano, os quaes foram a vergonha de muitos maçons deste oriente e de pessoas que não são maçons mas muito o criticaram.

Por occasião do anniversario do bispo, depois de se ter apresentado todo o mundo official para passar o engrossamento de saudações ao bispo, tambem o nosso incansavel veneravel vinha pegar na mão do bispo e dar o grande beijo no anel!

Sr. redactor: Será crível que um veneravel de uma loja maçonica, o homem que jura perante uma assembleia composta de maçons combater o obscurantismo, o erro e a perfidia, ande segurando em batinas de frades? Infelizmente, sr. redactor, tudo é verdade.

Ainda não satisfeito com esses actos praticados por elle, por occasião da festa de S. Sebastião neste oriente, vai senão quando no meio da multidão que acompanhava o processo, divisamos o nosso veneravel e o secretario da loja maçonica, ambos uniformizados de grande gala, carregando o andor!

Sr. redactor: é este o exemplo de luz e progresso que o veneravel dessa loja maçonica está dando neste oriente aos maçons, seus subordinados.

Em todo caso, como já disse em minha primeira correspondencia, tendo o grão-mestradado recebido denuncia contra os actos praticados por esse veneravel, é de se crer que para brio e honra dos maçons desta cidade e para tapar a bocca do povo que a esses actos assistia, que o grão-mestre, dr. Pedro de Toledo, o punirá para gloria e honra não só dos maçons deste oriente como da maçonaria desta terra.

Em fins do anno passado, quando em nossa cidade, as familias acabavam de fazer a sua refeição da tarde e alegremente todo o mundo passava no jardim para melhor fazer a digestão, foi a nossa cidade alarmada com o grito de: «que um socio de uma refinação de assucar desta cidade havia, com uma navalha, cortado a garganta do outro socio».

Circulando de bocca em bocca esta infamta noticia, todo o povo, presturoso em saber dos factos precedentes que levaram aquella pessoa a praticar semelhante acto de desespero, soube que todos os dias havia questões e bate bocca com o socio, devido a que a familia deste não saia da igreja-convento dos frades agostinianos desta cidade.

Aquella familia frequentou a infame capelinha, até que um bello dia, uma moça, ficando seduzida pelos padroeiros e as av-marias dos frades agostinianos, augmentou com um fradezinho a referida familia!

O socio que vibrou a navalhada, abrindo rigoroso inquerito sobre esse facto, veio a saber que uma filha do seu socio havia sido vil e traiçoeiramente maculada na sua honra e que dos amores vergonhosos resultou o nascimento do fradezinho!

Chamando então o socio e entrando em minuciosa conferencia sobre esse assumpto com elle, que por padres, frades e freiras seria o ser capaz de matar meio mundo e que logo alterou a discussão, viu-se na dura contingencia de defender-se com uma navalha, ferindo bastante o infeliz homem!

Depois disso tudo o caso continuou, mas o socio ferido começou, por instigação dos frades, a processar o seu ex-socio, e a perseguição dos frades contra este obgeu no ponto de no dia do julgamento empenharem-se com jurados, etc para obter a sentença.

Mas como a causa sympathica do seu ex-socio tomava cada dia mais sympathia, nós vemos no dia do jul-

gamento o povo todo ansioso esperando esse desejado *verdictum*.

Os frades, por um lado, a trabalhar contra o que feriu o pai daquel-la a quem elles amavam; e por outro lado nós vemos a instituição de Salomão toda com o seu caracter austero empenhada tambem em conseguir a absolvição do accusado. Correndo o julgamento os tramites legais, o juy na sua alta consciencia absolvo, por unanimidade de votos, aquelle que cortou a garganta do seu socio. Melhor coiza do que isto não podia ser; foi só para mostrar áquelles orapulas e infames frades que na nossa cidade ainda existe um ponce de brio e vergonha, e que nem todos como elles pensam que vão segurando e puxando as suas indecentes vestes sacerdotaes.

Os frades nesta cidade, que habitam aproximadamente ha uns sete annos, tendo nella committido toda a sorte de tropelias, tem a coragem de, quando todo o povo ainda está descaçando das fadigas diarias, ás 4 horas da manhã mandar tocar o sino a chamar os *carrolas* para ouvirem a primeira missa matutina!

Qual o chefe de familia sensato que a essas primeiras horas da manhã consentirá que sua mulher e filhas, deixando o aconhego do lar, vão ouvir palavras daquelles que só servem para deshonrar as familias dos que o consentem? Qual o pai que consentirá que sua filha, a essas primeiras horas do dia, vá ouvir coizas que moças não podem ouvir?

Ribeirão Preto, 8-12-09.

SIMÃO XIII

### PUXÕES DE ORELHAS

Um qualquer B. Sancheater que muito se parece com o sr. Martin Sanches, de Ribeirão Preto, enviou-nos um interessante postal em que escreveu:

Para que serve os padres? — R. — Para educar anarchistas como Bernal e outros que não sabem discutir.

Ora, bem. A nossa pergunta é assim formulada — para que serve o padre e não os *padres*, porque, então, teriam os o verbo no plural. Já ahí o Sancheater tresleu!

Em seguida Sancheater, querendo defender seus amigos padres, diz que esses, servem para educar anarchistas que não sabem discutir. Nós ignoravamos que o padre tivesse esse mister de educar anarchistas que não sabem discutir. E os que sabem, sr. Sancheater? De modo que o padre educa para que seu alumno nada saiba? Que especie de educação é esta? E é educação ou instrução?

Provou o sr. Sancheater portanto que a educação do padre é contraproducente, é nulla, de nenhum effeito; e estamos de accordo com s. s. que, pelo que escreve, e pelas insolencias de seu postal parece ser mais discipulo dos sotainas que o sr. Bernal.

Recebemos o seguinte bilhete:

Lu, 11 de Dezembro de 1909

A Redacção de A Lanterna

Senhores.

Peço favor mandar-me dizer quem lhe deu a confiança de mandar-me o seu indecentissimo jornal, e de usar do nome de uma pes ou a seu bel prazer.

Estou servido de papel igienico não preciso do seu jornal.

Pol... mento-se com elle.

Antonio Bortolotti.

O sr. Bortolotti aprendeu de certo nos confessionsarios e nas sacristias esta delicada e bella linguagem: traz a marca da fábica.

## O que se faz nos seminarios

### e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Peccados Intimos

28 de março de 1894 — Chegou ao Seminario um cônego para a predica da *santa quaresma*. E um padre douto, eloquente, de palavra facil e fascinante, mas corrupto até á medulla dos ossos. Até em Florença, ha poucos annos, deixou vestigios de impudicia, e isto bem o poderia affi mar a Curia daquella nobre cidade.

Uma manhã encontrei-o casualmente quando se dirigia para o quarto de um seminarista da montanha, pelo qual tinha especial predilecção. Cumprimentei-o como conyinha e elle respondeu-me com um: «Bom dia, querido!»

Leitor, eu queria contar-te todas as torpezas deste sacerdote dado ao vinho, sceptico, delinquente, que pelas suas accões infames roçou por varias vezes a prisão. Principiarei por dizer que na noite anterior ao primeiro dia de *quaresma*, na minha presença e de outro prefeito, comeu dois pratos de carne, uma tigela de macotó e depois... e depois doces e fructes á tripa forra. Eram as tres da madrugada e ainda comia. Basta isto para te convencer da realidade do jejum em que os padres vão celebrar o incruento sacrificio, e que abstinencia fazem de ovos e lactinios. As vigílias

existem, mas para os tolos, não para os padres e companhia!

No meio da quaresma, o digno sacerdote tinha arranjado já boas relações entre os seminaristas e, conforme nos foi dado deduzir da sua conducta, mesmo entre os que prestavam serviço especial na Sé. Tive occasião de interrogar um destes a proposito e soube que mais de uma vez fóra com o vidado pelo padre a ficar com elle durante a sésta.

Porque não posso revelar os mais intimos particulares da conducta deste orador sagrado para escrever palavras de fogo, lançando-as contra a impura casta sacerdotal?

Entretanto, a viciosa paixão que elle nutria pelos jovens ministros do santuario crescia de dia para dia, até que o subjugou a predilecção por um dos mais sympathicos seminaristas, de face feminina, delicado, com dois pequenos olhos cheios de graça e vivacidade. O joven estava um dia só na sua cellazinha, quando lhe appareceu, armado de garrafas de generoso Marsala, o concupiscente reverendo. Maravilhado, fez-lhe bom acolhimento, disse-se contente com os benevolos offercimentos de amizade e de auxilio e, em breve, a arte enganadora, insinuante do sordido tonsurado, os mil affectuosos affagos e caricias, e mais ainda os vapores das libações, fizeram cair o desventurado no ponto que o torpe tentador queria...

E aqui, leitor, forço-me a não te dizer toda a verdade, por motivos que facilmente comprehendrás. Aquelle pobre moço, em breve, chegou a ponto de quasi não comer, nem dormir. Sentia a consciencia censurar-lhe as suas faltas, esquecia até as ordens dos mestres e prefeitos, parecia, em summa, possessor do demonio. O que escrevo não é hyperbole e desajo os meus companheiros de seminario a desmentirem a verdade do facto.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito de Seminario.

## Os nossos concursos

### Para que serve o padre?

Para comer, beber e dormir; para arrancar do pobre o ultimo vintem; para embuteecer o homem desde a sua infancia, impedindo-o assim de ver a luz da Verdade; para beatificar e beatificar para fazer propaganda da «pobreza do espirito», affim de que o povo, apesar de todos os dias ter provas irrefutaveis da sua ignorancia, ainda nelle creia, levado pelo temor do tal inferno; para ser o instigador de crimes e de roubos; para fazer a ignorancia, o fanatismo e a infelicidade do povo por meio dos seus jornalecos; para desmoralizar o lar do ingenho que nelle confia; para desviar do caminho da honra as mulheres casadas; para deshonrar moças solteiras, mettendo a depois na casa da prostituição romana; o convento; para fazer propagar os infames vicios contra a natureza; por intermedio das suas escolas e dos seus seminarios; para pregar contra o amor, fazendo da sua polygamia uma virtude; para perseguir os homens honestos; para pregar o odio aos intellectuaes e aos sabios; para pregar a revolução contra os governos honestos que não consentem em sua rapinagem; para estorvar todas as conquistas scientificas, todas as ideias liberas e todas as grandes aspirações politicas; para machucar as freiras; para fabricar o *fratrinho*; e finalmente: para soffocar todos os grandes e doces affectos da Familia, da Patria e da Humanidade. — Frederico.

Para roubar escandalosamente o povo inconsciente que ainda se deixa levar pelas suas charlatanescas litanias; para conduzir ao rito da beocia e á deshonra as suas predilectas confesões, commettendo o peccado e absolvendo-se a si proprio; para embuteecer e levar á violencia os seus discipulos; para espantá-los nas vias publicas; para corromper e contaminar o povo como um microbio. — J. M. Bueno.

Para adular as mães affim de captar e seduzir as filhas. — J. M. Santos.

Para embuteecer a humanidade, perverter a familia, levar a desordem ao lar, arrebanhar e imbecillar as oranças. — Mariano Garcia.

Para explorar os ricos com os titulos de conde, barão, etc; para tirar os maridos das beatas; para explorar a fé para commetter actos repugnantes em mentiras; para conspirar contra a liberdade; para adular

os grandes e humilhar os pequenos; para debilitar e enlanguescer os mysticos e ignorantes com o jejum e o fanatismo; para produzir filhos sem pai e augmentar o numero de concubinas; para explorar por meio dos segredos conhecido no confessorario, para obter dihetiro com a ameaça do inferno. — F. G.

Nota — A resposta que saiu em nosso n. 8, tendo como assignatura, por inadvertencia da revisão, um ponto interrogativo, pertence ao nosso amigo Octaviano Reinelt.

As ultimas respostas serão publicadas no proximo numero.

«O Anso na Lua» — Por falta de espaço — o constante motivo — somos forçados a não dar neste numero o nosso folhetim *O Anso na Lua*.

Queiram desculpar os leitores.

## La Divina Comuedia

Um nosso amigo, ao retirar-se desta cidade, deixou-nos encarregados da venda de um bom exemplar encadernado, grande formato, do immortal poema de Dante. A edição, com o texto italiano completo, illustrada por Gustavo Doré e com notas tiradas dos melhores commentadores por Eugenio Cameroni, é do editor *Edoardo Sonzogno, Milano—1880* e abrange 680 paginas.

O preço minimo é de 10\$000. Tudo o que for dado a mais é em beneficio da Escola Moderna em projecto.

O volume encontra-se em nossa redacção, onde pôde ser examinado.



— Eis o producto da minha colheita deste anno.

— Bem, podes retirar-te e Deus te acompanhe.

## Emulsão de Scott

Livrou Esta Criança D'uma Morte Certa



CYNIRA MARTINS

«Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes.

«Em tres circumstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse o Emulsão de Scott.

«Apenas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudável que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer.» — B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

## BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo, não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

TIERRA LIBRE, fantasia communita, por Juan Grave, em hespanhol

Edição da Escola Moderna, de F. Ferrer

Preço: 2\$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em parcalina

Os Amadores (novella), Gorki 100

A Mulher e o Militarismo, D. Ni-cuvenhuis 100

A Peste Religiosa, J. Most 100

Religião da Morte, H. Salgado 12\$000

Sciencia e Religião, Malver, 2\$600

Os Apóstolos, Renan 3\$500

Vida de Jesus, 3\$500

S. Paulo, 3\$700

Religião e Evolução, Haecckel 12\$400

Monismo, 12\$400

Christo nunca existiu, Milesbo 2\$700

N. B. — É natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACCOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o que não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente as livrarias ou editores.

Leq. Homens do Jeor

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul; etc.

Redactor em chefe: Victor Merie.

Assignatura annual: 6\$000.

Psicologia Italica

por Charles Letourneau

Temos um exemplar, em segunda mão, mas completamente novo, desta interessante obra, edição hespanhola da Escola Moderna, em 4 volumes encadernados em parcalina. Preço: 2\$000.

Avellino Fesoleo

O JUBILEU

III

Bom! Converse não adianta expediente: com o agente se haverá! — tornou o conductor. — Pagarei por ella! — disse o Chagas. — Ah! meu senhor, que o Bom Jesus lhe dê muitos annos de vida e saúde! — agradeceu a velha com voz commovida. Logo vi uão que me abandonaria quando estou proxima a seus pés. Cortei mais de cem leguas, atravessando matas, dormindo nas arvores sem que os bichos me offendessem para vir cumprir a minha promessa.

— Fez-lhe, então, algum milagre? — interrogou o pintor. — E que milagre!... José, o meu menino, caira derrubado por uma maligna: era um febreão de metter medo. O pobre pequeno, meu unico filho, estava vai, não vai e eu sem recurso algum, mais de dez leguas distante do arraial. Apegueme com o Bom Jesus e lá appareceu um mascate de ouro lavrado. Era entendido... Disse que o menino estava com febre pôdre. Fez uma garrafada: — Quando Deus quer agua fria é remedio! — disse. Agarrei-me de novo com S. Bom Jesus de Mattozinhos e tal virtude poz na mezinha que o pequeno lá ficou tomando conta da casa e dos cacarecos emquanto eu cá vou com a Virgem Maria a cumprir minha promessa. — Pobre mulher! uma viagem

assim e de mais a mais sem recurso algum! — volveu elle compadecido. — O mundo é grande, meu filho, mas a misericordia de Deus é ainda maior. E a pobre velha lá ficou, arrimada na sua fé inabalavel, certa que volveria com o providencial auxilio com que viera — a hospitalidade mineira. O conductor, tão rispido com a misera, se aproximou de um caixeiro-viajante, um portuguez baixeiro, socado, cheio de brilhantes nos dedos, na camisa, na corrente do relógio, falando por quatro e trocando o b por v. O homem á vista do conductor quiz sair para a plataforma, mas o carro ia tão cheio que nada conseguiu. Fez, então, um signal com a mão no alto da cabeça, uma como continencia

que era por certo um gesto convencional. — Vou a pagar! — Disse. O conductor, tactico tambem, volvera para salvar as apparencias: — O cavalheiro far-me-á o favor de se apresentar commigo ao agente. E proseguiu picotando os bilhetes, tão delicado com o viajante quão rigido fora com a pobre sertaneja que peccara por miseravel e ignorante. Não o apresentou ao agente. Preoccupações de outra ordem absorviam, agora, a attenção do Chagas. Que celestial creatura surgiu-lhe aos olhos! Eterno Romeiro do amor, sempre em busca da desconhecida ventura, sentia-se arrebatado por aquella mulher inaccessivel, mais seductora consequentemente. Não se saciava de con-

templ-a. No azul calmo e limpidos dos olhos transparecia-lhe a belleza da alma, nas auras espigas dos cabelos, no oval puro do rosto de uma serenidade angelical, aberto num como sorriso em que mais se accentuavam o roseo dos labios e o marfino dos dentes, sentia um mundo novo de paixão e desejava dormir quiza acalentado a doce arjar daquelles seios contornados e bellos, preso por aquelles braços num amplexo tornando-o mortal mais feliz da terra. Era, porém, um desconhecido encontrando-se pela vez primeira na estrada da vida, preciso vivendo em constante viveza, mas condemnado pela sociedade a não contrahir novas nupcias emquanto vagasse pela terra a creatura que era a gehenna de seu destino. — Benza-a Deus! — exclamou a

sertaneja, da plataforma da segunda classe onde se aboletara, fitando a recomvinda, querendo naquella phrase exprimir o culto á belleza. O Chagas sympathizou-se ainda mais com a velhinha inculta, vindo de longes terras, a romper mundo, como dizia, solitaria e sem dinheiro, por aquelle traço de união ligando-os em torno do mesmo ser. — Carmen! — exclamou o Sena, saudando a moça, que feliz encontro! Contava ir velos na volta de Congonhas. Laura, — tornou elle, voltando-se para a esposa — apresente-me meu tio, para mim um segundo pai, de quem te tenho falado por vezes, e minha prima. (Continúa)

Militares e phariseus

Depois do hediondo crime acabado de perpetrar na jesuitica Hespanha, com todas as formalidades da disciplina militarista, não sabemos se ainda cuidaes que sejam compatíveis com a vossa vontade as actuaes formulas da lei, tanto nas velhas monarchias como nas modernas republicas. Monarchias e republicas tal como se acham constituidas não satisfazem as modernas necessidades, porque as suas leis não são amoldadas ás exigencias dos povos, ou, sequer, a transigir com as suas aspirações. Amoldam-se, não ha duvida, á maneira de caique, mais para servir interesses mesquinhos, defender o diabólico capitalismo, sempre erecto e rigido como perpetua desgraça das classes laboriosas, que será, — e não de forma a ocorrer ás necessidades, a instruir os povos e a fazer-lhes justiça.

Contra isto e contra os apregoadores de taes ideias, que tanta verdade transpiram, têm, então, monarchias e republicas, automaticas, até no vestir diferentes da gente, amados de todos os instrumentos precisos para aniquilar, e que, sendo homens-mechanicos, matam para cumprir ordens e não por principio de justiça. E assim, consequentemente, estes automaticos ou homens-mechanicos, como queiram, onde impera apenas materialidade que não espiritalidade, não têm, para nós que escrevemos, o valor que, com demanda de gloria, outros lhes querem attribuir.

Onde não reside a voz da consciencia e a noção da justiça, não ha humanidade perfeita. Ha humanidade imperfeita, menos-cabada, a especie serventuaria que prefere corrompida a dignidade, á sublimidade das coisas justas e de utilidade. Pois taes automaticos são mais espectros em figura de gente que selvagens sequer na mais lata significação do termo. E' que nunca vimos utilidade de maior na especie serventuaria, armada até aos dentes, que ainda vegeta no planeta. Ella, como o sotolismo, caminha por emquanto através da época, mas o seu tempo hade chegar tambem.

Uma e outra especie, que tão emparceiramente se ajustam e contrapõem como obstaculo ao progresso e ás aspirações do povo, hão de morrer naturalmente. O porvir se encarregará de destruir uma e outra abjecção, com a mesma facilidade com que, ha dois mil annos a esta parte, tem destruido muitas dezenas de coisas prejudiciaes á evoluída sociedade, — e os padres constituidos lutando sempre, exterminando sempre os defensores da liberdade. Assim foi que padecou e morreu Christo. Caiu a materia mas não soffreram a ideia.

Agora mataram Ferrer, mas Ferrer, como o santo educador que destruiu o poderio de Roma e o paganismo de então, jámal se apagará da memoria do povo e a sua obra e morte serão sempre apontadas pelos observadores das coisas da terra, até que desta se não conte, como modelo da mais pura abnegação e do mais devotado sacrificio.

Os phariseus mataram Christo. Os militares hespanhoes mataram Ferrer. Quem mandou podia e quem obedecem era escravo. Como nos tempos de Roma, faz recordar tal obediencia a destruição das camadas sociais: Uns os senhores e outros os servos. Tal obediencia segue de encontro á mais elementar noção do

Loterias da Capital Federal
Hoje, Sabbado, 18 de dezembro
500 CONTOS
Bilhete inteiro 36\$000
Hoje, Sabbado, 18 de dezembro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

que seja a consciencia humana, e, portanto, tal especie de obediencia representa a quebra de caracter e independencia. São uma casta? Uma especie? Como casta são a gleba, o oppobrio. Como especie, são uma especie de titeres de dança, que dançam conforme se tocam. Tal é, synthetizando, a vida das milicias, ainda nos paizes mais adiantados. Pensamento, razoes, justiça, não prestam. Uma ordem recebe-se, cumpre-se. Condemnemos, pois, rei, ministro que mandaram fuzilar o nobre educador Ferrer, mas não esqueçamos de exprobar tambem aos executores do mandato a sua falta de independencia e reflexão. Era mil vezes preferivel ser morto, que obedecer a uma ordem que foi uma injustiça, um rescoado de protestos no mundo inteiro.

PEQUENOS ÉCOS

Desenho — Um nosso amigo de Campinas, que assigna Goya, mandou-nos um interessante desenho anticlerical, que oportunamente publicaremos. Agradecemos. Grupo Recreativo Carlos Gomes — Este grupo realiza hoje uma noite dançante, de 9 horas da noite, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical. Agradecemos o convite. A festa é em beneficio de sr. Francisco Malavoglia. Pharmacia Freire — Conforme adivel communicação que recebemos, o sr. J. M. de Faro Freire transferio a propriedade da Pharmacia Freire, de Santos, aos srs. J. Jambrelli & Comp., a quem suscipiamos todas as prosperidades. Visita — Tivemos o prazer de receber a visita do nosso amigo e correligionario sr. Francisco Leite Ribeiro, do Correo de Beluzati, da cidade do mesmo nome. India — Pelo nosso amigo sr. Raphael Perez Villégas, entusiasta anticlerical, foi á Lanterna presentada com um exemplar da conhecida obra de R. H. de Ibarreta — La Religion al alcance de todos. Agradecemos. Banar Musical Amareo — Este acreditado estabelecimento distinguio-nos com o envio de um cartão illustrado com o retrato do dr. Ruy Barbosa. Gratias. Analfeta — Hoje deve apparecer nesta cidade este seminario livre pensador illustrado, em lingua italiana. Pelo programma que apresento promette ser interessantissimo e um optimo companheiro de lutas. Boas vindas e longa vida. Camileto na Lapa — Domingo, 26 do corrente, a hora que opportunamente será annunciada, realizara-se na Lapa, promovido pelo nosso jornal, um comicio anticlerical, no qual tomarão parte varios oradores. Responsabilidade — Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração do nosso jornal deverá ser endereçada ao nome da Lanterna ou ao do administrador, Edgard Leuenroth. Com qualquer outro endereço, soffrerá demora e custosa não á embargos. Elitico — O dicto que publicamos — o padre que vai engulir a patria de Republica Brasileira, apesar do rotulo — foi-nos amavelmente cedido pelos nossos collegas da Tribuna Italiana.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: L'Escole Rénovée — Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos. Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: \$5000. NOTA — Depois do assassinato de Ferrer, que fez face á maior parte dos gestos desta publicação, L'Escole Rénovée tem a vida menor segura e depende do numero de assignantes. Todos aquellos que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuão de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a. Les Temps Nouveaux — Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Geay. — Assignatura annual: \$3000. La Guerre Sociale — Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000. A Sementeira — Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000. A Vida — Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500. Internon Socia Revad — Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$000. A venda nesta redacção: O Clarão — Publicação eventual nacionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Bilhetes e recados

Ribeirão Preto — Simão XIII: A remessa que foi feita cuidadosamente; se ha falta, deve-se ao correio. Tomamos nota das tres assignaturas. Gratias. — F. Babiera: Muito bem! Da actividade dos nossos amigos depende o nosso exito. Saudações. Rio — J. Rodrigues: Mandamos os 30 exemplares. Saudações. S. Paulo — F. S. Flippaldis: Muito bem, agradecemos a promessa. Saudações. — Atomo da Bahia: Agradecemos pelo incitamento. Quanto ao misero padre, não vale a pena publicar-lhe o retrato ou dar-lhe o correctivo: seria gastar cera com ruina definitiva e dar-lhe demastado valor, pagando-o por bom. A poesia que mandou é realmente bellissima; ficará reservada para um numero especial, pois não é adequada ao caracter habitual da nossa folha. Saudações cordias. Uberaba — M. Pontes: Tomamos nota das tres assignaturas. Vassimom deve avisar com antecedencia. Saudações. Mayrink — H. Hensen: Passamos e pedido ao comite da Escola Moderna. Bravo pela vossa propaganda. Saudações. E. S. do Pinhal — Liga Operaria: Vassimom ainda demora; opportunamente avisará. Saudações. V. Americana — Sandoval: Tomamos nota da nova assignatura; gratias. Saudações. Niteroiy — F. Diaz F.: Recebemos os 10\$ e depois mais 20\$. Tomamos nota das assignaturas. Foram as colleções. Gratias. A edição de Os Crimes de Deus está esgotada; mas cremos que brevemente teremos outra aqui. El poder temporal da Igreja, não cobremos, mas vamos pro-

curar. O Amor Hero, de C. Albert, não conhecemos em portuguez. Procuraremos obter alguns numeros do tal jornal. Saudações. Jardimopolis — J. Zucchi: Temos mandado pontualmente o jornal á todos; a culpa não é nossa. Tomamos nota dos assignantes. Gratias. Quanto á resposta, é preciso notar que lutamos com a falta de espaço. Saudações. Santos — J. M. Bittencourt: Agradecemos a sua gentileza; mas por não pouco nos vale a pena incomodar-se. Contamos com a solidariedade dos bons, como o amigo. Saudações. — Um infantil revolucionario: Muito bem! Segue o bom caminho e deve continuar estudando, formando uma consciencia livre. Saudações. Campinas — A. M. Silveira: O artigo foi-nos entregue fora de tempo, porque foi endereçado a Benjamin Mota, que só com algum atraso o pôde fazer chegar ás nossas mãos.

EXPEDIENTE Pedimos á todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador da LANTERNA: EDGARD LEUENROTH. O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiz. Pedimos aos amigos que desejam aceitar o cargo de representantes da Lanterna em qualquer localidade do Brazil a finca de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos imensamente gratos. Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem a Lanterna como o jornal onde encostram a reclamação. A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali. Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expresso adheito nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo. Solicitamos de todos os amigos e leitores; com o fim de tornar mais vasto o raio de acção da Lanterna, que nos enviando toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, correndo-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publicá.

EXPEDIENTE

Vermonth, 400 reis
Chop e sandwiche, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscana
Ponco Toscano, 200 reis
No CRITERIUM BAR
2 — Largo do Rosario — 2
Benjamin Mota
Adivogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1.º ANDAR)
E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas de manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.
Arthur Alves de Sousa
CALLISTA
Especialista para extrahir radicalmente qualquer calo; unhas encravadas; friedras e verrugas, sem a minima dor, mediante applicação de pomada Eubonense, preparado de sua invenção. Fazem-se os curativos no proprio residencio dos pretendentes. Trabalho garantido e preços modicos. Dirigi-se pessoalmente ou por carta ás Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

Através das publicações

El Progreso, de Buenos Aires, n. 216, 217 e 218. E' uma excellente publicação anticlerical. Alerta! Titulo de um opusculo em prol do casamento civil. O autor, J. Velho, mais uma vez demonstra a má fé e os processos da padralhada contra o casamento civil. Da Igreja e Apostolado Positivista do Brazil, diversos folhetos de critica e de propaganda. Appellação n. 4.900. Razões do querellado, pelos dros. Raphael Correia e Augusto Barbosa. La Rana, jornal humoristico com caricaturas a cores, de Bolonha (Italia).

Avise

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranchas, dos governos sem-escrupulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão na Lanterna todo o apoio e defesa

Recomendação vital

Um medico de boa fama no Rio de Janeiro, o dr. J. King, approvado pela Faculdade da Bahia, certifica: O abaixo assignado tem prazer em attestar que tem prescripto por algum tempo a Emulsão de Scott para crianças atacadas de molestia mesenterica, tendo obtido sempre excellentes resultados, não só pela cura produzida como pela facilidade com que accetam o medicamento pelo seu paladar agradável. Assim continuarei a prescrevel-a sempre que se offereçam os mesmos casos de molestia. DA J. KING, Licenciado do Real Collegio dos Medicos da Inglaterra, etc., e approvado pela Faculdade da Bahia.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro. Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc. PREÇO VOLUNTARIO

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128. Rerario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica. NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Benjamin Mota
Adivogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1.º ANDAR)
E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas de manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Arthur Alves de Sousa
CALLISTA
Especialista para extrahir radicalmente qualquer calo; unhas encravadas; friedras e verrugas, sem a minima dor, mediante applicação de pomada Eubonense, preparado de sua invenção. Fazem-se os curativos no proprio residencio dos pretendentes. Trabalho garantido e preços modicos. Dirigi-se pessoalmente ou por carta ás Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeado); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iava.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o Expectora-bronchico. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 reis o numero avulso.

Opilação

Curam-se radicalmente com o Ankylostomicida: Phillip's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corréa de Andrade, 20

Tuberculose

A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1889 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66. — S. Paulo

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nome capital, um excellento terreno, situado entre duas fusturas avindas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 e meio. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1.º andar), com Engenheiro Lamenrotá. — S. Paulo.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomicida Phillip's n. 1. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Agua ingleza

A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Joaquim Marques Neto

Este senhor, morador em Curitiba, Parana, em sua immediação, é procurado por Adeline Rodrigues Macão, residente no Rio, á rua do Hospicio n. 166, Federação Operaria. Como não seja sabido o seu paradeiro, rogase a transcripção deste a todos os colligas.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas. Residência e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17